

Padrão temporal de vocalização do bacurau-da-telha *Caprimulgus longirostris* (Aves, Caprimulgidae) ao longo de quatro noites na Serra do Curral, Minas Gerais, Brasil

Marcelo Ferreira de Vasconcelos¹, Cleber Cunha Figueredo²
& Reisla Silva Oliveira³

RESUMO: Apesar de ser uma espécie de ampla distribuição na América do Sul, pouco se sabe a respeito do comportamento do bacurau-da-telha *Caprimulgus longirostris*. O objetivo deste trabalho foi quantificar o padrão de atividade vocal desta espécie. O trabalho foi realizado na Serra do Curral, Estado de Minas Gerais, sudeste do Brasil, ao longo de quatro noites, compreendendo três estações do ano. Foram contadas todas as vocalizações de *C. longirostris* por minuto, desde o anoitecer até o amanhecer, verificando-se que a atividade vocal da espécie se concentrou nos períodos crepusculares, com a ocorrência de poucas vocalizações isoladas no meio das noites.

Palavras-chave: *Caprimulgus longirostris*, bacurau-da-telha, vocalização, Serra do Curral.

ABSTRACT: **Temporal pattern of vocal activity of the Band-winged Nightjar *Caprimulgus longirostris* (Aves, Caprimulgidae) during four nights in the Serra do Curral, Minas Gerais, Brazil.** Despite the widespread distribution of the Band-winged Nightjar (*Caprimulgus longirostris*) in South America, little is known about its behavior. The purpose of this paper was to quantify the temporal pattern of vocal activity of this nightjar. Observations were conducted at Serra do Curral, Minas Gerais State, Southeastern Brazil during four nights, comprising three seasons. All vocalizations of *C. longirostris* were counted per minute from dusk to dawn. The peaks of vocal activity were concentrated in crepuscular periods, with little, isolated vocal activity along the night.

Key words: *Caprimulgus longirostris*, Band-winged Nightjar, vocalization, Serra do Curral.

Introdução

O bacurau-da-telha, *Caprimulgus longirostris*, é uma espécie de vasta distribuição na América do Sul, ocorrendo no Norte da Venezuela; na Colômbia, de Santa Marta através dos Andes e litoral do Peru ao Chile até Magallanes e

1 - Rua Paraíba, 740, apartamento 501, Bairro Funcionários, Belo Horizonte, MG 30130-140 Brasil

2 - Pós-Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG 30161-970 Brasil

3 - Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Paraíba, Campus I, João Pessoa, PB 58059-900 Brasil

também no Brasil, Uruguai e Argentina (Meyer de Schauensee, 1970). No Brasil, a espécie distribui-se do Norte da Bahia até o Rio Grande do Sul e no Distrito Federal (Straube, 1990), sendo comum nos campos de altitude do sudeste do Brasil (Sick, 1997), inclusive nos campos rupestres da Serra do Espinhaço (obs. pess.). Esta espécie permaneceu por 117 anos sem ser registrada no Brasil até a sua redescoberta em 1941 por Helmut Sick na Serra do Caparaó (Sick, 1959) e até o momento pouco se sabe a respeito de seu comportamento, com exceção dos trabalhos de Sick (1959, 1997) e Straube (1990).

Sick (1997) afirma que: "...A atividade vocal dos Caprimulgidae, que periodicamente (tempo de reprodução) torna-se muito intensa, é maior à hora do crepúsculo e quando há luar...". Este mesmo autor também cita que: "...A cantinela de *Caprimulgus longirostris* compreende geralmente uma série de silvos brevemente intervalados. A ave canta com mais persistência ao cair da noite, pouco antes da escuridão completa, e muito cedo, de madrugada..." (Sick 1959).

O objetivo deste trabalho é quantificar o padrão temporal de atividade vocal de *C. longirostris* e contrastar os resultados obtidos com as observações de Sick (1959, 1997).

Métodos

O estudo foi realizado na vertente Norte da Serra do Curral (19°57'S e 43°54'W), município de Belo Horizonte, MG, em uma altitude de aproximadamente 1.200 m acima do nível do mar. A área de estudo compreende uma vegetação de campo cerrado mesclado com afloramentos rochosos, onde se observam elementos de campos rupestres, sendo comuns as seguintes espécies vegetais: mangabeira-brava (*Austroplenckia populnea*, Celastraceae), murici (*Byrsonima verbascifolia*, Malpighiaceae), pau-santo (*Kielmeyera coriacea*, Clusiaceae), barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*, Leguminosae), gabioba (*Campomanesia adamantium*, Myrtaceae), sempre-viva (*Paepalanthus blepharocnemis*, Eriocaulaceae) e canela-de-ema (*Vellozia variabilis*, Velloziaceae).

As coletas de dados foram realizadas em um ponto fixo na Serra do Curral ao longo de quatro noites. Tais noites corresponderam a três estações do ano: verão (19 de fevereiro e 20 de março de 1995); outono (19 de abril de 1995) e inverno (16 de julho de 1995). Uma vez que o luar influencia positivamente a atividade vocal dos Caprimulgidae (Sick, 1959, 1997; Mills, 1986), para se obter dados com semelhante influência do luar, todas as coletas foram realizadas no quinto dia de lua cheia de cada mês de trabalho. As amostragens tiveram início às 17:30 h, sempre antes do pôr-do-sol e estenderam-se até 06:30 h, perfazendo

um total de 52 horas de esforço amostral. A vocalização de *C. longirostris* consiste de uma série de silvos "siluít" (Sick, 1959) que pode durar de alguns segundos a minutos. Foi registrado o número total de silvos realizados por *C. longirostris* a cada minuto, não se tomando nota de quantos indivíduos exerciam esta atividade.

Resultados e Discussão

Em 19 de fevereiro de 1995 o período de vocalização de *C. longirostris* durante o anoitecer e por pouco tempo após a escuridão completa correspondeu a uma hora e dezenove minutos, isto é, de 18:35 a 19:54 h, embora o maior pico de vocalizações tenha se concentrado entre 18:35 e 18:52 h, com poucas interrupções (Figura 1a). Poucas vocalizações foram ouvidas durante o meio da noite e da madrugada (cinco silvos às 21:30 h, 11 silvos às 21:32 h e dois silvos às 03:53 h). Durante o amanhecer, foi registrado um período de atividade vocal de 27 minutos, isto é, de 05:01 a 05:28 h, quando as vocalizações cessaram bruscamente. Este período de vocalização ao amanhecer possuiu dois picos principais, um deles de 05:01 a 05:13 h e outro de 05:25 a 05:28 h. Nesta amostragem, o número de vocalizações durante o anoitecer e o amanhecer foi bastante elevado. Entretanto, foram registradas vocalizações isoladas no meio da noite e da madrugada.

Em 20 de março de 1995 as vocalizações durante o anoitecer foram poucas, sendo registradas em um intervalo de apenas nove minutos (de 19:01 a 19:10 h) (Figura 1b). Nenhuma vocalização foi ouvida durante o meio da noite e madrugada, registrando-se apenas no amanhecer um período de vocalização de sete minutos (de 05:31 a 05:38 h).

Em 19 de abril de 1995, o tempo de vocalização durante o anoitecer foi de 13 minutos (de 17:59 a 18:12 h) (Figura 1c). Da mesma forma que em 20 de março, não foram registradas quaisquer manifestações vocais de *C. longirostris* durante o meio da noite e madrugada. O período de vocalização durante o amanhecer do dia seguinte foi de 35 minutos (de 05:11 a 05:46 h), com o maior pico de vocalizações ocorrendo entre 05:11 a 05:36 h.

Em 16 de julho de 1995, o período de vocalização ao anoitecer durou apenas sete minutos, de 17:59 a 18:06 h (Figura 1d). Durante o meio da noite foram ouvidos apenas um silvo às 23:38 h e cinco silvos às 23:51 h. No final da madrugada, quando ainda não havia nenhuma influência perceptível da luz solar, foram ouvidos seis silvos às 04:36 h e 10 silvos às 05:07 h. Ainda no escuro, foi registrado um pico de vocalização entre 05:16 e 05:27 h. Já no amanhecer, com o surgimento dos primeiros raios de sol, foram constatados três picos de vocalização, o primeiro deles entre 05:43 e 05:49 h, o segundo entre 05:53 e

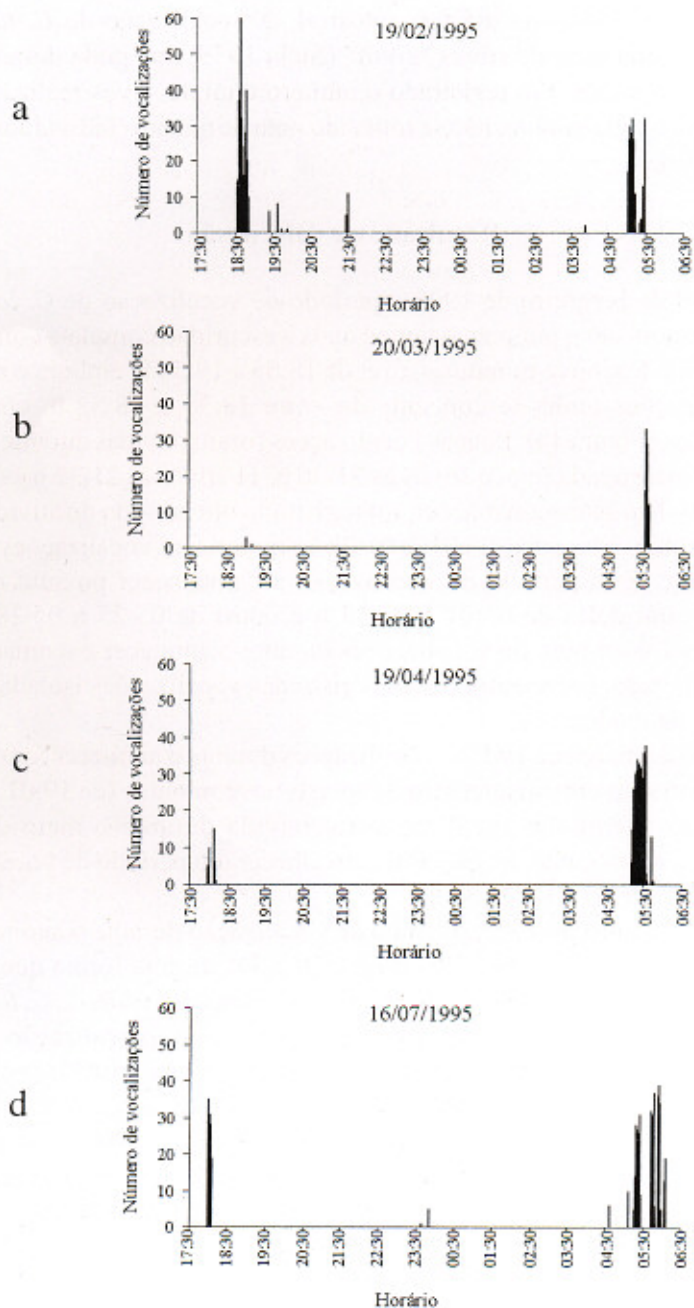


Figura 1. Atividade de vocalização de *Caprimulgus longirostris* ao longo da 4 noites na Serra do Curral, MG.

05:59 h, e o terceiro entre 06:04 e 06:06 h.

Da primeira à última data amostrada observou-se uma tendência ao aumento no número de vocalizações do crepúsculo matutino em relação ao crepúsculo vespertino (Figura 1). Do verão para o inverno foi observado um aumento do período de vocalização, que passou a iniciar mais cedo e terminar mais tarde, chegando a ser registrado até 74 minutos de diferença entre os dias 19 de fevereiro de 1995 e 16 de julho de 1995. Tal fato pode ser explicado pelo aumento da duração das noites do verão para o inverno. Em todas as datas, os períodos de maior atividade vocal de *C. longirostris* quase sempre foram inferiores a 30 minutos, o que está de acordo com Sick (1959), embora no amanhecer do dia 20 de abril, este período tenha excedido alguns minutos.

Os únicos registros de vocalizações para a espécie fora dos períodos crepusculares foram de apenas poucos silvos nas noites e nas madrugadas subseqüentes dos dias 19 de fevereiro e 16 de julho (Figura 1). Seguindo o padrão citado por Sick (1959, 1997), a atividade vocal do bacurau-da-telha realmente concentrou-se nos períodos de crepúsculo, isto é, durante o anoitecer e o amanhecer de todas as datas estudadas, embora tenham ocorrido as poucas variações descritas acima.

Referências Bibliográficas

- MEYER DE SCHAUENSEE, R. 1970. *A guide to the birds of South America*. Wynnewood, Pa.: LIVINGSTON Publishing Co, 500 p.
- MILLS, A.M. 1986. The influence of moonlight on the behavior of goatsuckers (Caprimulgidae). *Auk* 103:370-378.
- SICK, H. 1959. O redescobrimto no Brasil do bacurau *Caprimulgus longirostris* Bonaparte (Caprimulgidae, Aves). *Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro, Zool.* 204:1-15.
- SICK, H. 1997. *Ornitologia Brasileira*. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 912 p.
- STRAUBE, F.C. 1990. Notas sobre a distribuição de *Eleothreptus anomalus* (Gould, 1837) e *Caprimulgus longirostris* Bonaparte, 1825 no Brasil (Aves; Caprimulgidae). *Acta Biol. Leop.* 12(2):301-312.